



O PAPEL E A CONDIÇÃO DAS MULHERES NA AGRICULTURA FAMILIAR: PROTAGONISMO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O FUTURO¹

THE ROLE AND CONDITION OF WOMEN IN FAMILY FARMING: PROTAGONISM, CHALLENGES, AND FUTURE POSSIBILITIES

Allana Facchini da SILVA, Universidade Estadual de Maringá (UEM),
allanafacchini@gmail.com

Sandra Mara de Alencar SCHIAVI, Universidade Estadual de Maringá (UEM)
smaschiavi@uem.br

Referência:

SILVA, Allana Facchini da; SCHIAVI, Sandra Mara de Alencar. o papel e a condição das mulheres na agricultura familiar: protagonismo, desafios e possibilidades para o futuro. In: SIMPPA - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 4., 2024, Maringá. **Anais eletrônico...** Maringá: PPA, 2024. p. 16-32. Disponível em: <https://ppa.uem.br/iv-simppa-2024x/anais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Resumo:

Este estudo busca compreender o papel das mulheres na agricultura familiar, especialmente em contextos de sustentabilidade. Através de uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos, realizada na Web Of Science com os termos "agriculture", "gender", "women", "family farm", "work" e "labor", identificaram-se três principais eixos de análise: organização do trabalho, tomada de decisão e identidade. O levantamento revela um aumento nas pesquisas sobre a atuação das mulheres agricultoras, com foco na transição agroecológica e na sustentabilidade. A questão identitária é marcante, destacando-se o fortalecimento do autorreconhecimento das mulheres como agricultoras, ainda que o reconhecimento externo, sobretudo por familiares e organizações, continue sendo um ponto de tensão. Outra questão central é o cuidado e a crescente complexidade entre trabalho produtivo e reprodutivo, intensificada pela feminização da agricultura. A literatura enfatiza a importância das organizações femininas para o reconhecimento, troca de experiências e autonomia financeira das agricultoras. Apesar das dificuldades impostas por estruturas patriarcais, observa-se um movimento de mudança que promove a inclusão das mulheres em cadeias de valor sustentáveis, contribuindo para sua participação ampliada na produção e nos processos decisórios e sinalizando transformações na organização rural em geral.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Mulheres Agricultoras; Sustentabilidade; Empoderamento Feminino; Transição Agroecológica.

¹ Este artigo é beneficiário de auxílio financeiro da CAPES.

Introdução:

Nas últimas décadas, a agricultura sustentável tem sido reposicionada como um motor do desenvolvimento sustentável. Fortalecendo discussões que relacionam essa forma de produção rural a aspectos sobre como estabelecer uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio ambiente e, também, em como promover ações de justiça social para produtores e produtoras, o debate têm crescido em torno de como proporcionar práticas que permitam uma vida digna e em como construir espaços mais igualitários na agricultura familiar. No bojo desse debate, trabalhos sobre o papel e as condições nas quais as mulheres agricultoras estão inseridas têm ganhado importância em discussões, produções e ações voltadas à promoção da igualdade de gênero no âmbito da agricultura familiar e sustentável (SCHILING; PAZOS, 2024; MONTEIRO ET AL., 2023; KANSANGA et al., 2024).

Atrelado a isso, emergiu o fenômeno de feminização da agricultura. Podendo ser caracterizado sinteticamente como o aumento da participação das mulheres na produção rural, este fenômeno têm sido amplamente citado na bibliografia especializada, que o vincula a processos de migração dos homens do meio rural para o urbano (BHAWANA; RACE, 2020). Não obstante, esse processo possui uma complexidade maior, isso porque, a feminização da agricultura têm sido retratada tanto como um fenômeno que possibilitou o aumento da autonomia e do empoderamento feminino, quanto como uma causa do aumento da carga e da jornada de trabalho das agricultoras, que seguem precisando conciliar os trabalhos produtivos com o cuidado com a casa, filhos e pessoas idosas. Soma-se isso, aspectos já conhecidos e debatidos na bibliografia especializada, como a “invisibilidade” do trabalho feminino, a falta de reconhecimento; a vivência em um trabalho não remunerado; o acesso desigual – em relação aos seus parceiros – à condição profissional e à propriedade de terra e renda individual e uma situação de desigualdade nas tomadas de decisão (SCHILING, PAZOS, 2024; MONTEIRO ET AL., 2023; GOMES ET AL., 2022; AZIMA, MUNDLER, 2022; BHAWANA; RACE, 2020; SACHS ET AL., 2016).

Com esse contexto em tela, este trabalho possui como objetivo principal compreender o papel e as condições das mulheres na agricultura. Por isso, na sequência apresentamos a metodologia empregada, os resultados obtidos e, por fim, algumas considerações finais e apontamentos para pesquisas futuras.

Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste em uma revisão bibliográfica da literatura nacional e internacional especializada na Web Of Science. Com a combinação de palavras-chave como: *agriculture; gender; women; family farm; work e labor*, foram identificados 132 trabalhos, produzidos nos últimos cinco anos. Desse total, após o refinamento por meio da leitura de título, resumo e palavras-chave, restaram 22 artigos para análise aprofundada. Na sequência, organizamos os resultados encontrados.

Resultados

Após a leitura e análise dos textos selecionados a partir da revisão da literatura especializada foi possível identificar que existe um aumento de pesquisas que buscam investigar mais a

fundo a atuação e participação de mulheres agricultoras na produção rural. Há, nesse sentido, uma aproximação crescente da atuação das mulheres em contextos de agricultura sustentável e sistemas agroecológicos, indicando que as agricultoras são peças-chave para compreender processos de transição agroecológica. A questão identitária segue sendo um ponto importante para a discussão do tema e parte da literatura especializada têm chamado atenção para o fato de que existe um avanço no autorreconhecimento das mulheres enquanto agricultoras. Não obstante, o reconhecimento de terceiros (parceiros, pais, sogros, filhos, organizações coletivas tradicionais etc.) ainda se constitui como um ponto de tensão.

Outro tema que aparece de maneira transversal entre os trabalhos é a questão do cuidado e como a diferenciação entre trabalho produtivo e reprodutivo tem se complexificado com o passar do tempo e com o fenômeno da feminização da agricultura, merecendo mais atenção e destaque em pesquisas futuras. Por fim, as produções acerca da temática têm enfatizado a importância das organizações coletivas femininas em processos de reconhecimento, inserção profissional, troca de experiências, empoderamento e autonomia financeira. Os estudos têm demonstrado, nesse sentido, que a partir da organização coletiva é possível vislumbrar cenários mais favoráveis às agriculturas em termos de igualdade de gênero.

Considerações finais

Como considerações finais é possível destacar que existe um interesse em crescimento sobre o estudo do tema, com o aumento expoente de pesquisas com o escopo de gênero e agricultura familiar. Grande parte dos trabalhos analisados foram desenvolvidos em um desenho de pesquisa voltado para trabalho de campo, entrevistas, grupos focais etc. Não obstante, fica evidente que se trata de uma área de estudos que carece de maiores esforços em termos teórico-metodológicos para que seja possível avançar no quadro atual de investigações, que ainda possui um caráter fortemente descritivo e pouco analítico e interpretativo.

Na dimensão prática, é notório a partir das descrições dos trabalhos empíricos que embora ainda existam desafios – inerentes à estrutura patriarcal das sociedades – que faz com que as mulheres sejam impedidas de se alçarem a condições equânimes a dos homens na produção rural, existe uma movimentação em curso para alterar essa realidade. Esses movimentos, por sua vez, têm avançado não só no que diz respeito ao aspecto da igualdade de gênero, como também têm influenciado na própria dinâmica da agricultura familiar, alterando aspectos na produção, na organização e em processos de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS:

AZIMA, Stevens; MUNDLER, Patrick. The gendered motives and experiences of Canadian women farmers in short food supply chains: work satisfaction, values of care, and the potential for empowerment. *Journal of Rural Studies*, v. 96, p. 19–31, dez. 2022.

BHAWANA, Kc; RACE, Digby. Women's approach to farming in the context of feminization of agriculture: a case study from the Middle Hills of Nepal. *World Development Perspectives*, v. 20, p. 100260, dez. 2020. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1016/j.wdp.2020.100260>.

KANSANGA, Moses Mosonsieyiri et al. Can gender transformative agroecological interventions improve women's autonomy? *Agriculture and Human Values*, v. 41, n. 3, p. 1161–75, set. 2024. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1007/s10460-024-10544-9>.

MONTEIRO, Elideth Pacheco et al. Transmissão geracional de mulheres na agricultura familiar e pesca artesanal. *Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)*, v. 14, n. 8, p. 13083–108, ago. 2023. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.1880>.

SCHLING, Maja; PAZOS, Nicolás. Effective land ownership, female empowerment, and food security: evidence from Peru. *World Development*, v. 181, p. 106680, set. 2024. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2024.106680>.